

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

JOSÉ LUÍS DIMER SCHUTT

A GEOGRAFIA ESCOLAR E A POÉTICA DO LUGAR

PORTO ALEGRE

2023

JOSÉ LUÍS DIMER SCHUTT

A GEOGRAFIA ESCOLAR E A POÉTICA DO LUGAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado ao Departamento de Geografia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia.
Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues
Soares

PORTO ALEGRE

2023

CIP - Catalogação na Publicação

SCHUTT, JOSÉ LUÍS DIMER
A GEOGRAFIA ESCOLAR E A POÉTICA DO LUGAR / JOSÉ
LUÍS DIMER SCHUTT. -- 2023.
65 f.
Orientador: Paulo Roberto Rodrigues Soares.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2023.

1. geografia escolar. 2. ensino/aprendizagem. 3.
lugar. 4. poética. I. Soares, Paulo Roberto Rodrigues,
orient. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

JOSÉ LUÍS DIMER SCHUTT

A GEOGRAFIA ESCOLAR E A POÉTICA DO LUGAR

Trabalho de conclusão de curso de Graduação apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares

Aprovado em: 18 abril de 2023

Banca examinadora

Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(orientador)

Profa. Dra. Élide Pasini Tonetto - - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Marcelo Argenta Câmara - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Elei, a mulher mais incrível e especial que conheci em toda minha vida e, mesmo que ela não esteja mais aqui entre nós, será para sempre a minha heroína. Ao meu pai, Vanderlei, que também já partiu dessa terra, mas não antes de me ensinar que na vida não podemos levar tudo a ferro e fogo. À minha irmã, Cristina, por estar sempre comigo nos dias ensolarados e nas tempestades. Ao meu filho, Miguel, e ao meu sobrinho, Gustavo, por me darem forças para seguir em frente sempre. Aos meus tios e tias, primos e primas, por todo afeto e pela ajuda em todas as horas.

À minha companheira, Vanessa, por encher a minha vida de ternura.

Aos amigos Marcos, Daphine, Cedenir, Marcos Rodrigo, Etiele, Priscila, Rieko “Minekochan”, Alejandro, Ana, Guilherme e tantos outros que me acompanharam nessa jornada.

Aos meus colegas da UFRGS, por todas as trocas e saberes que compartilhamos durante o curso e os estágios.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a todos os seus professores por me proporcionarem uma formação pública e de qualidade.

Ao meu orientador, Paulo, pela paciência e pelo apoio recebido durante a elaboração deste trabalho de conclusão.

Ao professor, Nestor, que me orientou nos meus últimos estágios e não me deixou desistir quando a realidade se mostrou pesada demais.

“[...] Não tenhas, pois, um sentimento só, nem penses que só tua palavra e mais nenhuma outra é certa, pois se um homem julga que só ele é ponderado e sem rival no pensamento e nas palavras, em seu íntimo é um fútil. Não há vergonha alguma, mesmo sendo sábio, em aprender cada vez mais, sem presunções. Não vêes, ao lado das torrentes engrossadas pelas tormentas, como as árvores flexíveis salvam-se inteiras, e as que não podem dobrar-se são arrancadas com a raiz? Da mesma forma, aquele que mantém as cordas do velame sempre esticadas, sem às vezes afrouxá-las, faz emborcar a nau e finaliza a viagem com a quilha para cima.”

Sófocles (1990, p. 231, 232)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é propor outra possibilidade de se abordar o conceito de Lugar na Geografia escolar, por meio da poética presente na poesia popular das letras de músicas como uma forma de aproximar o conceito geográfico com a realidade em que os alunos estão inseridos. Ademais, analisar as potencialidades na relação entre a geografia e a poesia, possibilitando aos alunos escreverem poesias sobre o conceito de lugar a partir do lugar onde eles vivem e de suas vidas cotidianas. Também, mediante o planejamento e a aplicação de um plano de aula, analisar a viabilidade e a aceitação dos alunos diante da atividade proposta, bem como, a utilização de práticas semelhantes a essa nas aulas de geografia. Preconiza-se, na utilização de práticas pedagógicas não convencionais, outra forma de desenvolver o interesse em aprender por parte dos alunos e que a exequibilidade dessas práticas não esteja fora do alcance dos professores, podendo ser propostas em qualquer escola da periferia do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: geografia escolar; ensino/aprendizagem; lugar; poética.

ABSTRACT

The aim of this study is to suggest an alternative approach to the idea of place in Geography in schools. The idea is to use the poetry in the lyrics of popular songs as a way to better understand the geographical concept by comparing it to the world the students live in. Moreover, after analyzing the possible relationships between geography and poetry, the students will be able to write poems about the idea of place, based on the place they live and their own experience. In addition, the idea is to study the feasibility and response of the students to the suggested activity, by planning and carrying out a lesson, as well as examining the use of similar practices to this in geography classes. The use of unconventional teaching practices is designed as an alternative way to encourage students interest in learning. The application of such practices should be within the reach of teachers generally, and could be proposed to any disadvantaged school in Rio Grande do Sul.

Keywords: School Geography; teaching/learning; place; poetry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa do Álbum Cor (2021) de Anavitória.....	29
Figura 2 - Capa do Álbum Sambista Perfeito (2007) de Arlindo Cruz	31
Figura 3 - Capa do livro Poemas Xucros (1981) de João Cunha	32
Figura 4 - Capa do Álbum Ramilonga - A Estética do Frio (1997) de Vitor Ramil.....	33
Figura 5 - Capa do Álbum A terra é Naturá (1981) de Patativa do Assaré.....	34
Figura 6 - Porcentagem de participantes por gênero.....	40
Figura 7 - Número e porcentagem de participantes por idade.....	41
Figura 8 - Você costuma ter o hábito de ler poesia?.....	41
Figura 9 - Os objetivos da atividade proposta: escrever uma poesia para falar do seu lugar (lugar onde mora) e como se relaciona com esse lugar ficaram claros?.....	42
Figura 10 - Compreendeu de forma satisfatória os conceitos de poética e lugar?.....	43
Figura 11 - Os conteúdos abordados nas letras das músicas apresentadas: (Amarelo, Azul e Branco de Anavitória; Meu Lugar de Arlindo Cruz; O Poema Deixando o Pago de João Cunha Vargas, posteriormente musicado por Vitor Ramil, Vaca Estrela e Boi Fubá de Patativa do Assaré) estão de fato relacionados ao conceito geográfico de lugar?.....	43
Figura 12 - Já havia feito relações entre o lugar onde vive com as letras das músicas que costuma ouvir?.....	44
Figura 13 - Escrever uma poesia com o foco no conceito de lugar foi muito difícil?.....	45
Figura 14 - Acha importante, nas aulas de geografia, o uso da poesia e da música. Por quê?.....	46

Figura 15 - Gostaria de mais atividades livres e criativas nas aulas de geografia?
Quais?.....48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IMMuB	Instituto Memória Musical Brasileira
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	OBJETIVO GERAL.....	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3.	JUSTIFICATIVA	16
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
5	A GEOGRAFIA E A POÉTICA DO LUGAR	20
5.1	ABORDANDO OS CONCEITOS DE LUGAR E POÉTICA	21
5.2	PLANO DE AULA (ELABORAÇÃO).....	25
5.3	“NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA” - REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E O PÓS-AULA.....	34
6	RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES	38
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
8	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICE A – Produção Textual (Poesia).....	57
	APÊNDICE B – Questionário	58
	ANEXO A – Termo de Responsabilidade	61
	ANEXO B – Termo de Concordância da Instituição.....	62
	ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	64

1. INTRODUÇÃO

Sabendo-se das enormes dificuldades com as quais os professores das escolas públicas vêm convivendo nas últimas décadas e que têm se tornado mais grave nos últimos anos, seja por falta de condições estruturais nas salas de aula, seja pelas desastrosas políticas públicas e pela retirada de direitos, ou mesmo pela dúvida colocada sobre a capacidade dos professores e em suas formações acadêmicas por alguns setores da sociedade, aqueles que exigem melhor qualidade do ensino público são muitas vezes os mesmos que negligenciam maiores recursos para a educação. Segundo Ferreira (2019): “A docência necessita liberdade para criar, para remexer nas inadequações cotidianas. O que temos hoje em dia são formas de mensurar a eficiência da educação, por parte do Estado aliado a interesses do mercado.”

Dentro desse contexto, de falta de recursos e investimentos, quais possibilidades tem um professor de geografia para criar um elo entre os conceitos geográficos e as muitas realidades em que estão inseridos os alunos em seu dia a dia, sendo que muitas escolas não possuem bibliotecas, ou, se possuem, o professor destinado a essa função foi remanejado para a sala de aula, ficando, assim, a biblioteca fechada ou com horários muito restritos. De fato, quando se pensa em usar o *Google Earth* com os alunos, ora não há internet na escola, ora a maioria dos computadores está em manutenção. Quanto a essa realidade, Charlot (2002) afirma: “Estou completamente de acordo com outras questões políticas que remetem à luta pela defesa da escola pública, contra o neoliberalismo, contra a globalização. Mas, se deve lutar em todos os níveis para democratizar a escola [...]”

Neste âmbito, na tarefa de se pensar e promover uma forma mais atrativa e dinâmica de ensino da geografia escolar, eis que surgem as “geografias menores” com todas as suas potencialidades e abrindo outras possibilidades de pensamento. A expressão “geografias menores”, segundo Oliveira Jr. (2014), “foi cunhada com a intenção de explicitar um combate pela expansão das margens da Geografia no que se refere às suas relações com as linguagens que se expressam em imagens, tais como o cinema, a fotografia e o

vídeo”. Aqui é pertinente traçar um paralelo (com os olhos de poeta do autor desta monografia) entre a fotografia ou um *frame* de um filme com uma frase de um poema, assim como cada *frame* em sequência dá movimento ao filme, cada frase ao poema. Faz-se o uso da poética para auxiliar os alunos a perceberem que, mesmo dentro da subjetividade que contém um poema ou poesia, os conceitos geográficos estão presentes, tendo a poesia a capacidade de sensibilizar e de fazer refletir, assim como potencializa a criatividade, a interpretação e a escrita. Para Paixão (1982): “[...] o universo simbólico e vital da poesia é constantemente atravessado por um diálogo com o tempo e lugar em que é gerada.”

Com base nesse tema, propõe-se aqui uma possibilidade de se abordar o conceito de lugar na geografia escolar por intermédio da poética, e experimentar um recurso didático não convencional. Ainda, discutir teoricamente acerca da categoria de análise de lugar. De acordo com Moreira e Hespanhol (2014):

O lugar como conceito espacial de análise ganha relevância no período contemporâneo, não como mero instrumento de localização ou uma base física, mas como uma construção socioespacial, edificada nas relações entre os indivíduos e a base territorial em que se vive e sobrevive. (MOREIRA e HESPANHOL, 2014, p.57)

Além disso, propõe-se discutir teoricamente o conceito de poética; promover a leitura de poemas, letras de músicas e outras obras literárias com essa temática e possibilitar a produção textual dos alunos sobre o tema.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral dessa pesquisa de conclusão de curso de graduação é analisar como os alunos de bairros periféricos expressam o conceito de Lugar na Geografia Escolar por meio da poética.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- (i) Analisar a utilização da poesia em aulas de geografia para abordar o conceito de lugar;
- (ii) Possibilitar criações com o uso da poética em conjunto com os estudantes, a partir do conceito de Lugar;
- (iii) Analisar a viabilidade e a aceitação da utilização da poética em aulas de geografia.

3. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema dessa pesquisa teve início quando seu autor se deparou com a seguinte frase: “O seu conhecimento acadêmico chega na ‘perifa’?” (oriunda de uma pichação de autor desconhecido). “Perifa”, dita na linguagem coloquial, refere-se à periferia. Isso foi determinante para a escolha da escola, localizada na periferia de Gravataí, onde o referido autor foi alfabetizado e onde lhe foi apresentado o magnífico mundo das letras.

Neste contexto, existem estudos que abordam o uso da poesia aplicada na geografia e a prática interdisciplinar aliada à língua portuguesa. Isso ocorre devido ao fato de a geografia fazer uso de recursos e linguagens de outras ciências. Sendo assim, é possível o emprego de diversas práticas pedagógicas como um recurso didático não convencional aplicado à geografia escolar. No entanto, um professor de geografia e um de língua portuguesa são necessários para realizar uma prática interdisciplinar. Mas, não é o que se pretende abordar nessa pesquisa. Segundo Massey:

Uma das coisas maravilhosas sobre a Geografia é, certamente, a sua amplitude, o caminho que nos permite cruzar as fronteiras de outras disciplinas. Mas isso não deve obscurecer o fato de que a Geografia também tem a sua própria integridade intelectual, os seus próprios caminhos específicos para explorar e proposições para defender. (MASSEY, 2017, p. 37)

Pretende-se investigar o diálogo da geografia com a poesia e as potencialidades que emergem dessas relações, pois, tanto a geografia quanto a poesia podem ser trabalhadas a partir do cotidiano de cada aluno e respeitando os saberes que já carrega consigo. Segundo Moraes (2011): “Na busca por uma maneira de ensinar que possibilite aos alunos um aprendizado significativo da geografia, descobriu-se a importância do cotidiano de cada um para o entendimento e significação dos conteúdos.”

Para se trabalhar a poesia aplicada aos conceitos da geografia em sala de aula ou mesmo em outros espaços que a escola possibilita, entende-se como prática exequível, não importando as barreiras ou dificuldades que a escola venha a apresentar, pois não demanda muitos recursos, sejam eles da ordem de material a ser consumido ou despesas de ordem financeira. Assim, a relevância do presente trabalho encontra-se no uso da poética na construção

de novas metodologias que possam tornar os conteúdos geográficos mais atrativos, nesse caso, o conceito de lugar. Conforme Martinez (2012): “Escrever sobre o ‘lugar’ é diferente de escrever sobre um ‘local’. O lugar pressupõe estabelecimento de identidade. Ou mais do que isso. O lugar pressupõe um profundo adensamento das relações humanas com o espaço.”

Desmistifica-se, desta forma, a ideia de que a Geografia é uma disciplina tediosa, pois não está presente na vida cotidiana dos alunos. Primordialmente, é fundamental para os docentes a busca por novas práticas, fazendo o uso de linguagens alternativas, o que, em outras palavras, significa assumir alguns riscos, ousar, fugir do tradicionalismo. Segundo Ferreira (2017): “Logo, para alcançar os objetivos propostos, pode-se utilizar de diferentes linguagens no ensino, como: música, poesia, histórias em quadrinhos, tirinhas, internet, televisão, filmes, vídeos, slides, entre outros.”

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Optou-se pela utilização de poesias populares por serem de fácil assimilação, sobretudo na poesia popular presente nas letras de música que abordam o conceito de lugar. Esta forma de poética pode ser encontrada tanto em uma letra de RAP, numa milonga, em um samba e em um forró que se ouve em uma rádio, comercial de TV ou em um carro de som. Mesmo quando não nos damos conta de tal fato, por já ser algo de nossa vida cotidiana. Para tanto, foram selecionadas 4 letras de música, sendo uma delas originalmente um poema publicado em livro que foi musicado posteriormente. A poesia popular brasileira, segundo Cobra (2016):

Caracteriza-se como um discurso do contracânone, como uma manifestação inicialmente não oficial que transitou pelas margens, pelas bordas da cultura nacional, composta de elementos de memória, da oralidade [...] encarna e materializa em folhetos, livros, CDs, DVDs ou outras formas de registros. Cada forma de suporte material limita e ao mesmo tempo amplia as condições de expansão desta poética, que persiste recheada de marcas da oralidade e de elementos performáticos. (COBRA, 2016, p. 44, 45).

Quanto à sua natureza, classifica-se como uma pesquisa aplicada. Dado que este tipo de pesquisa, conforme Silva e Menezes (2001), “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” Em que, a partir da criação e aplicação prática de um plano de aula, que foi preparado para ser executado em sala de aula, utilizou-se a poética como uma forma de descrever um conceito geográfico.

No que se refere à sua abordagem, foi utilizada uma pesquisa de métodos mistos, definida por Tashakkori e Creswell (2007) “como aquela em que o investigador coleta e analisa os dados, integra achados e extrai inferências, usando abordagens ou métodos qualitativos e quantitativos em um único estudo ou programa de investigação”.

Este método foi escolhido por proporcionar uma melhor compreensão para o estudo do problema da pesquisa, pois possibilita que os dados coletados durante as fases da pesquisa se interponham para compor o todo

com diferentes elementos. Nesse contexto de métodos de investigação, Creswell e Plano Clark (2007) apontam:

A pesquisa de métodos mistos é um projeto de pesquisa com suposições filosóficas e também com métodos de investigação. Como uma metodologia, ela envolve suposições filosóficas que guiam a direção da coleta e da análise e a mistura das abordagens qualitativa e quantitativa em muitas fases do processo da pesquisa. Como um método, ela se concentra em coletar, analisar e misturar dados quantitativos e qualitativos em um único estudo ou uma série de estudos. Em combinação, proporciona um melhor entendimento dos problemas de pesquisa do que cada uma das abordagens isoladamente. (CRESWELL & PLANO CLARK, 2007, p. 5).

Os dados quantitativos foram obtidos por meio de uma aplicação de questionário aos alunos do 3º ano do ensino médio de uma turma com 34 alunos da escola pública localizada na zona urbana da periferia da região metropolitana de Porto Alegre onde foi realizada a pesquisa. Os dados qualitativos, por sua vez, foram oriundos da produção de poemas ou poesias desses mesmos alunos após a aplicação do plano de aula, em que foram trabalhados com a turma os conceitos de poética, poema e poesia e lugar.

5. A GEOGRAFIA E A POÉTICA DO LUGAR

Este capítulo aborda os conceitos de Lugar e Poética (Poesia e Poema), bem como, a elaboração e proposta do plano de aula, de modo a atender os objetivos aos quais essa pesquisa se propõe. Por meio da poética, almejou-se trabalhar o conceito de lugar, analisar a viabilidade de sua utilização em aulas de geografia, bem como analisar as impressões e conexões descritas pelos alunos em relação aos lugares por eles relatados em suas produções. Bachelard em *A Poética do Espaço* demonstra como pode ser problemático o ato de tentar descrever e determinar com clareza as afeições pelo lugar em que estamos inseridos sem dizer como o habitamos.

Mas quantos problemas conexos encontraremos se quisermos determinar a realidade profunda de cada um dos matizes de nossa atração por um lugar escolhido! [...] O matiz não é uma coloração superficial suplementar. É preciso dizer então como habitamos nosso espaço vital de acordo com todas as dialéticas da vida, como nos enraizamos, dia a dia, num "canto do mundo". (BACHELARD, 1988, p. 200).

Mesmo ao descrever como se habita um determinado lugar, ainda que se esteja falando do mesmo bairro ou cidade, certamente haverá relatos contraditórios e muito diferentes entre si, pois os percursos realizados diariamente são distintos, os lugares favoritos costumam ser peculiares, as memórias afetivas nunca serão as mesmas dos demais. A poética, nesse sentido, é uma poderosa aliada da subjetividade para descrever como cada um se relaciona com o seu lugar “num canto do mundo”.

Ao se levar em conta que tipo de sentimentos existem pelo lugar, se há alguma aversão a ele ou se ele é muito querido, haverá relatos muito diferentes. Massey (2000), quando descreve sua cidade, começa declarando a sua afeição pelo lugar para só então começar a descrever o lugar e as pessoas que habitam e se relacionam com a cidade.

Kilburn é um lugar pelo qual tenho muita afeição; há muitos anos que moro lá. [...] Primeiramente, embora Kilburn possa ter uma característica própria, não se trata absolutamente de uma identidade coesa, coerente de um sentido particular do lugar, partilhado por todos. Nada poderia ser mais diferente disso. O itinerário das

peessoas pelo lugar, seus refúgios e as conexões que realizam (fisicamente, pelo telefone, pelo correio ou na memória e na imaginação) entre esse lugar e o resto do mundo variam muito. Se se reconhece que as pessoas têm identidades múltiplas, pode-se dizer a mesma coisa dos lugares. Ademais, essas identidades múltiplas podem ser uma fonte de riqueza ou de conflito, ou ambas. (MASSEY, 2000, p. 183)

5.1 ABORDANDO OS CONCEITOS DE LUGAR E POÉTICA

Para discutir teoricamente acerca da categoria de análise de lugar na geografia, é necessário primeiramente apresentar aos alunos autores que possibilitem a compreensão do conceito de lugar e sua importância.

De acordo com Carlos,

o lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. O sujeito pertence ao lugar como este a ele, pois a produção do lugar liga-se indissociavelmente a produção da vida. (CARLOS, 2007, p. 22).

Neste íterim, o fato de o sujeito habitar um determinado lugar faz com que ele, ao mesmo tempo, crie uma identidade com esse lugar e que também atue nesse espaço, dando a ele o sentimento de pertencimento. Este dado sentimento produz no sujeito, ou em determinados grupos, o sentido desse específico lugar como um lugar querido. Em vista disso, buscou-se tratar com alegria a potência e o poder da arte que emana da periferia para o centro. Segundo Tuan:

Lugares muito queridos não são necessariamente visíveis, quer para nós mesmo, quer para os outros. Os lugares podem se fazer visíveis através de inúmeros meios: rivalidade ou conflito com lugares, proeminência visual e poder evocativo da arte, arquitetura, cerimônias e ritos. Os lugares humanos se tornam muito reais pela dramatização das aspirações. Alcança-se a identidade do lugar pela dramatização das aspirações, necessidade e ritmos funcionais da vida pessoal e dos grupos. (TUAN, 2013, p. 217).

A relação com o lugar é fundamental para produzir nos sujeitos uma significância afetiva e isso se dá pela forma como eles se relacionam (relações sociais) e se organizam nesse determinado espaço (produção do lugar). Nesse sentido, pode-se dizer que o sentimento de pertencer ao lugar está ligado à identidade de um lugar o qual ajudaram a criar. Para Christofolletti,

(...) visando compreender o comportamento e as maneiras de sentir das pessoas em relação aos seus lugares. Para cada indivíduo, para cada grupo humano, existe uma visão do mundo, que se expressa através das suas atividades e valores para com o quadro ambiente. É o contexto pelo qual a pessoa valoriza e organiza o seu espaço e o seu mundo, e nele se relaciona. (...) O lugar não é toda e qualquer localidade, mas aquela que tem significância afetiva para uma pessoa ou grupo de pessoas. (CHRISTOFOLETTI, 1982, p. 22).

Com efeito, o uso da poética pra abordar a categoria de análise de lugar na geografia escolar se deve também ao fato de o lugar poder ser comparado a um palco de ações, onde transbordam as paixões humanas e as manifestações populares. Segundo Santos (2006): “O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo (...), mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade.” Sendo justamente nesse teatro onde paixões e criatividade se manifestam, assim descrito por Santos, que reside a poética. Conforme Paixão (1982): “Em princípio, a poética será entendida como um fenômeno de íntimas ligações com a sociedade e a história; a partir daí, a poesia será encarada como um gesto que continuamente tenta ampliar os limites da experiência humana(...)”. Neste caso, a poesia se apresenta como uma poderosa ferramenta na interação com o ensino de Geografia. De acordo com Lyra:

O poema é de modo mais ou menos consensual, caracterizado como um texto escrito (primordialmente, mas não exclusivamente) em verso. A poesia, por sua vez, é situada de modo problemático em dois grandes grupos conceituais: ora como uma pura e complexa substância imaterial, anterior ao poeta e independente do poema e da linguagem, e que apenas se concretiza em palavras como conteúdo do poema, mediante a atividade humana; ora como a condição dessa

indefinida e absorvente atividade humana, o estado em que o indivíduo se coloca na tentativa de captação, apreensão e resgate dessa substância no espaço abstrato das palavras. (LYRA, 1986, p.6, 7)

Parte-se da educação menor que se dá na vivência da sala de aula para contrapor a educação maior, que é tudo aquilo o que é imposto, por assim dizer, como uma reforma no ensino médio que leva a trilhas sinuosas com resultados incertos. De acordo com Galo:

A educação maior é aquela dos planos decenais e das políticas públicas de educação, dos parâmetros e das diretrizes, aquela da constituição e da LDB, pensada e produzida pelas cabeças bem-pensantes a serviço do poder. A educação maior é aquela instituída e que quer instituir-se, fazer-se presente, fazer-se acontecer. A educação maior é aquela dos grandes mapas e projetos. Uma educação menor é um ato de revolta e de resistência. Revolta contra os fluxos instituídos, resistência às políticas impostas; sala de aula como trincheira, como a toca do rato, o buraco do cão. Sala de aula como espaço a partir do qual traçamos nossas estratégias, estabelecemos nossa militância, produzindo um presente e um futuro aquém ou para além de qualquer política educacional. Uma educação menor é um ato de singularização e de militância. Se a educação maior é produzida na macropolítica, nos gabinetes, expressa nos documentos, a educação menor está no âmbito da micropolítica, na sala de aula, expressa nas ações cotidianas de cada um. (GALLO, 2002, p.173 e 175).

Saliente-se que o conceito de “geografias menores” nasce a partir do conceito de educação menor, atuando dentro da geografia maior, provocando rupturas e procurando potências nas linguagens que produzam imagens transformadoras na educação. De acordo com Sarmiento e Tufano, (2004, p. 435): “o poema em geral é constituído de versos e recursos sonoros. A linguagem do poema é concisa. As palavras são usadas para criar imagens”. Por certo, o poema é um forte aliado e uma dessas potências anunciadas pelas “geografias menores”. Para Oliveira JR,

(...) a despeito de a expressão grafar “geografias menores”, o combate efetivo que tenho realizado não se dá propriamente na Geografia, mas sim na linguagem, mais especificamente naquelas linguagens que se configuram enquanto imagens e nas suas obras que, talvez, possam vir a ter potência para efetivar os dois outros combates anteriormente indicados: pelo espaço e pela educação. (OLIVEIRA JR, 2019, p. 33).

É relevante, pois, usar a poética popular presente nas letras de música não apenas como uma outra possibilidade de ensino de geografia, mas também, de (re)pensar a geografia e quantas conexões podem ser feitas entre a vida cotidiana dos alunos com os conceitos geográficos. No ensino de geografia, os detalhes podem fazer uma grande diferença na maneira de os alunos compreenderem um conceito, sendo esses detalhes novas possibilidades, como sugerem as “geografias menores”. Conforme Oliveira JR, (2014, p. 526, *apud* OLIVEIRA JR, 2019, p. 39):

Geografias menores são forças minoritárias que se agitam no interior da Geografia maior. Não existem como formas acabadas, mas como potência de devir naquilo que já está estabelecido. Seriam, portanto, todas aquelas forças (conceituais, formais, temáticas, metodológicas etc.) que operam rupturas, fraturas e esburacamentos, oscilações, dúvidas e incorporações novas naquilo que antes já era Geografia. São antes aquilo que promove outras conexões e possibilidades, não necessariamente rompimentos ou negações; ampliam as margens em que o pensamento geográfico se dá, abrindo nele novos possíveis. OLIVEIRA JR (2014, p. 526, *apud* OLIVEIRA JR, 2019, p. 39).

Sobre o que move o pesquisador e suas buscas, além do desejo de ampliar sua visão de mundo e de conhecer o novo e reconhecer que pesquisa e ensino são indissociáveis, Freire afirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (...) Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.14)

Por conseguinte, dentro do contexto do tema dessa pesquisa, a poética e a educação referente ao ensino de geografia permitem um diálogo entre Freire e Santos, capaz de produzir conexões e possibilidades, as chamadas forças transformadoras que emergem das geografias menores para a geografia maior. Segundo Santos (2005, p. 161): “Hoje, certamente mais importante que

a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar.”

Lembra Freire (1987) que:

O que se pretende investigar, realmente, não são os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo, em que se encontram envolvidos seus “temas geradores”. (FREIRE, 1987, p.50)

5.2 PLANO DE AULA

Quanto à escolha das músicas, acabaram sendo deixadas de fora as letras de Rap, apesar de esse estilo musical significar ritmo e poesia, mas essa escolha foi estratégica, pois o Rap é amplamente conhecido pelos alunos e colocar uma letra de Rap poderia direcionar os alunos em suas produções textuais. Embora a milonga também seja muito difundida, no entanto, a letra da música pertence a um poeta popular pouco conhecido, sendo também um excelente exemplo dos conceitos de lugar e poética.

As músicas escolhidas foram:

(i) Amarelo, azul e branco, do Álbum Cor (2021) de ANAVITÓRIA. ANAVITÓRIA é um duo formado por Ana Caetano e Vitória Falcão, que teve início em 2015. No ano de 2019, o álbum O Tempo é Agora de ANAVITÓRIA foi o vencedor do *Grammy* na categoria Melhor Álbum Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa.

(ii) Meu Lugar, do Álbum Sambista Perfeito (2007) de Arlindo Cruz. Arlindo Domingos da Cruz Filho, Arlindo Cruz, nascido em 1958 no Rio de Janeiro, é um músico, compositor e cantor de samba e pagode. Fez parte da formação do grupo de samba Fundo de Quintal.

(iii) Deixando o Pago, do livro Poemas Xucros (1981) de João Cunha Vargas, posteriormente musicado por Vitor Ramil no Álbum Ramilonga - A Estética do Frio (1997).

João da Cunha Vargas (1900 -1980) foi um poeta popular da poesia gauchesca. Seus poemas escritos com a linguagem gauchesca retratam a vida do homem simples do campo e há inúmeros de seus poemas musicados, em especial, pelo compositor, letrista, cantor e escritor Vitor Ramil.

LINGUAGEM GAUCHESCA, s. Português falado pelos gaúchos da zona pastoril do Rio Grande do Sul, ao qual se agregaram elementos uruguaios, argentinos, paraguaios, guaranis, tupis, quíchuas, araucanos, áfricos e de várias procedências. (V. *Poesia Gauchesca*) (*Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul*, p. 266).

POESIA GAUCHESCA, s. Modo de expressão literária peculiar aos poetas nativistas do Rio Grande do Sul. Esta denominação abrange todas as formas de poesia, as quais, no entanto, no trato de temas rio-grandenses, adquirem características especiais. É, também, chamada “poesia gaúcha”, “poesia nativista do Rio Grande do Sul” e “poesia crioula”. (*Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul*, p. 381)

(iv) Vaca Estrela e Boi Fubá, do Álbum *A terra é Naturá* (1981) de Patativa do Assaré.

Patativa do Assaré (1909-2002) foi um repentista e poeta popular nordestino. Entre os temas por ele abordados estão a vida do povo no sertão e os retirantes nordestinos. Para Leonardeli (2009):

Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, é caracterizado, por diversos estudiosos e pela mídia em geral, como um dos principais poetas populares nordestinos. Sua obra cresce em relação à crítica e à popularidade. Apesar de sua escrita não “enquadrar-se” nos gostos da academia, ocupa, sem dúvida, posição de destaque na literatura brasileira. (LEONARDELI, 2009, p.15).

O planejamento da aula foi pensado para ser realizado em 4 períodos de 45 minutos cada, divididos em 2 dias distintos, sendo 2 períodos em cada um dos dias. No primeiro, seriam trabalhados os conceitos de lugar e de poética e seriam debatidos com a turma os dois conceitos e esclarecidas as dúvidas que

pudessem surgir. Posteriormente, seriam entregues as 4 letras de músicas para a turma, em que cada aluno faria uma leitura individual de cada uma das letras. Após a realização da leitura, os alunos escutariam as 4 músicas. No último momento da aula, seria perguntado aos alunos suas impressões sobre as letras de música. Seriam escritos no quadro alguns tópicos de cada letra de música, relacionando-os com o conceito de lugar e identificando como os autores usaram a poética para descrever esse conceito que, por vezes, aparece repleto de subjetividade. Como desafio e tarefa de casa, seria solicitado aos alunos que escrevessem uma poesia, poema ou uma letra de música que contemplasse os dois conceitos abordados na aula. A produção textual dos alunos deveria ser entregue e apresentada na aula seguinte. Na segunda aula, antes das apresentações, seria entregue um questionário objetivo com 10 perguntas para o levantamento de dados quantitativos. Assim que o questionário estivesse respondido, seria dado início às apresentações para declamarem ou lerem suas poesias e poemas.

Esquema sobre um olhar geográfico nas letras das músicas

Na letra de Amarelo, Azul e Branco de Anavitória, as cantoras citam no nome da música as 3 cores da bandeira do Estado do Tocantins, o lugar de onde elas são. Ana Caetano e Vitória Falcão falam de seu lugar e como as coisas que lá acontecem fazem parte delas e como é difícil dissociá-las do lugar de onde pertencem. Na frase “Meu caminho é novo, mas meu povo não”, pode-se entender como: apesar de o Tocantins ser o mais novo dos 26 estados brasileiros, os povos indígenas que lá habitam possuem uma relação muito antiga com o lugar e possuem uma territorialidade ancestral. Falam também sobre o Norte como uma seta e como a sua raiz. O estado do Tocantins fica na região Norte e, nesse trecho, as cantoras falam sobre os caminhos delas sempre estarem voltados para esse lugar por terem lá suas raízes culturais e afetivas.

Na letra de Meu Lugar, de Arlindo Cruz, já nas primeiras frases, Arlindo revela sua fé nas religiões de matrizes africanas, citando dois orixás e que também ele pertence a um lugar boêmio, com gente trabalhadora e que batalha por dias melhores. Arlindo Cruz cita o nome de alguns bairros vizinhos ao seu

bairro Madureira como se mentalmente quisesse fazer quem escuta a música se localizar no mapa da zona norte do Rio de Janeiro. Ele também confessa seu carinho e seu amor por Madureira e, também as suas memórias afetivas com o lugar. O cantor também cita o nome de duas famosas escolas de samba do Rio de Janeiro, afirmando que elas estão localizadas e identificadas com Madureira.

Em Deixando o Pago, João da Cunha Vargas faz uso da linguagem gauchesca com palavras oriundas da língua espanhola; outras palavras que, ao se ler ou ouvir, já se sabe que se trata de algo sobre algum gaúcho como as palavras: china, mulher campeira. A palavra Pingo se trata de uma forma carinhosa do gaúcho se referir ao seu cavalo. Bolicho se refere aos bares de pequeno porte e pouco sortimento de produtos. Índio é um substantivo que designa genericamente o homem campeiro da lida no campo. Ainda, o poeta narra a paisagem e os acontecimentos no decorrer da vida de um gaúcho montado em um cavalo.

Em Vaca Estrela e Boi Fubá, Patativa do Assaré conta a história de um retirante nordestino que foi forçado a abandonar sua terra natal por conta da seca que acabou matando seu gado por falta de água, que também acabou com a plantação. Na letra, ele fala sobre a saudade que esse nordestino sente do seu lugar de origem e de sua forma de vida simples, enquanto vive a realidade de uma terra distante, onde busca melhores condições de vida, mas sem nunca esquecer seus velhos costumes.

As letras das 4 músicas:

Amarelo, Azul e Branco, do Álbum Cor (2021) de Anavitória

Deixa eu me apresentar
Que eu acabei de chegar
Depois que me escutar
Você vai lembrar meu nome

É que eu sou dum lugar
Onde o céu molha o chão
Céu e chão gruda no pé
Amarelo, azul e branco

Deixa eu me apresentar
Que eu acabei de chegar

Depois que me escutar
Você vai lembrar meu nome

É que eu sou dum lugar
Onde o céu molha o chão
Céu e chão gruda no pé
Amarelo, azul e branco

Eu não sei (não sei), não sei (não sei)

Não sei diferenciar você de mim

Não sei (não sei), não sei (não sei)
 Não sei diferenciar

Ao meu passado
 Eu devo o meu saber e a minha
 ignorância
 As minhas necessidades, as minhas
 relações
 A minha cultura e o meu corpo
 Que espaço o meu passado deixa
 para a minha liberdade hoje?
 Não sou escrava dele

Eu vim pra te mostrar
 A força que eu tenho guardado
 O peito 'tá escancarado
 E não tem medo, não, não tem medo
 Eu canto pra viver
 Eu vivo o que tenho cantado
 A minha voz é meu império
 A minha proteção

Eu vim pra te mostrar
 A força que eu tenho guardado
 O peito 'tá escancarado

E não tem medo, não, não tem medo
 Eu canto pra viver
 Eu vivo o que tenho cantado
 A minha voz é meu império
 A minha proteção

Meu caminho é novo, mas meu povo
 não
 Meu coração de fogo vem do
 coração do meu país
 Meu caminho é novo, mas meu povo
 não
 O norte é a minha seta, o meu eixo,
 a minha raiz
 E quando eu canto cor
 E quando eu grito cor
 E quando eu espalho cor
 Eu conto a minha história

Não sei (não sei), não sei (não sei)
 Não sei diferenciar você de mim
 Não sei (não sei), não sei (não sei)
 Não sei diferenciar

Figura 1: Capa do Álbum COR (2021) de Anavitória



Fonte: Site oficial de Anavitória. <https://www.asanavitoria.com.br/>

Meu Lugar, do Álbum Sambista Perfeito (2007) de Arlindo Cruz.

O meu lugar é caminho de Ogum e
lansã
Lá tem samba até de manhã
Uma ginga em cada andar

O meu lugar
É cercado de luta e suor
Esperança num mundo melhor
E cerveja pra comemorar

O meu lugar
Tem seus mitos e seres de luz
É bem perto de Osvaldo Cruz
Cascadura, Vaz Lobo e Irajá

O meu lugar
É sorriso, é paz e prazer
O seu nome é doce dizer
Madureira, lá laiá
Madureira, lá laiá

O meu lugar é caminho de Ogum e
lansã
Lá tem samba até de manhã
Uma ginga em cada andar
cada andar

O meu lugar
É cercado de luta e suor
Esperança num mundo melhor
E cerveja pra comemorar

O meu lugar
Tem seus mitos e seres de luz
É bem perto de Osvaldo Cruz
Cascadura, Vaz Lobo e Irajá

O meu lugar
É sorriso, é paz e prazer
O seu nome é doce dizer
Madureira, lá laiá
Madureira, lá laiá

Ah lugar
A saudade me faz lembrar
Os amores que eu tive por lá
É difícil esquecer

Doce lugar
Que é eterno no meu coração
Que aos poetas traz inspiração
Pra cantar e escrever

Ai meu lugar
Quem não viu Tia Eulália dançar
Vó Maria o terreiro benzer
E ainda tem jongo à luz do luar

Ai que lugar
Tem mil coisas pra gente dizer
O difícil é saber terminar
Madureira, lá laiá
Madureira, lá laiá
Madureira

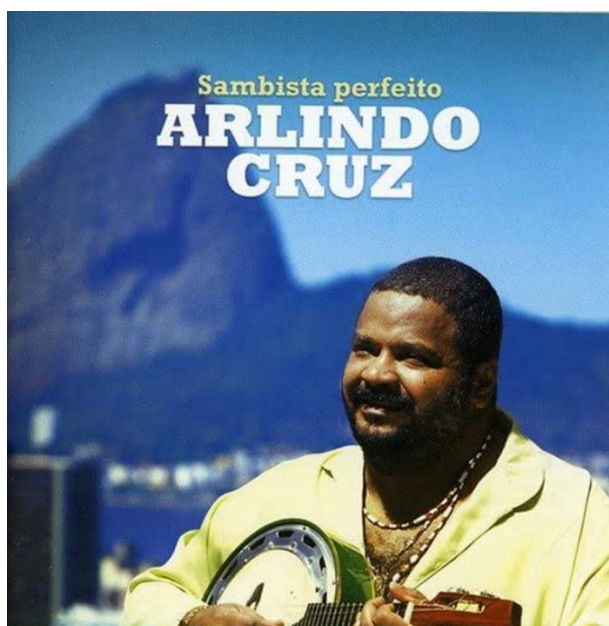
Em cada esquina um pagode num
bar
Em Madureira
Império e Portela também são de lá
Em Madureira
E no Mercado você pode comprar
Por uma pechincha você vai levar
Um dengo, um sonho pra quem quer
sonhar
Em Madureira

E quem se habilita até pode chegar
Tem jogo de lona, caipira e bilhar
Buraco, sueca pro tempo passar
Em Madureira
E uma fezinha até posso fazer
No grupo dezena, centena e milhar
Pelos sete lados eu vou te cercar
Em Madureira

E lalalaiala laia la la ia
E lalalaiala laia la la ia
E lalalaiala laia la la ia
Em Madureira

E lalalaiala laia la la ia
E lalalaiala laia la la ia
E lalalaiala laia la la ia
Em Madureira, lá laiá
Em Madureira

Figura 2: Capa do Álbum Sambista Perfeito (2007) de Arlindo Cruz



Fonte: Site oficial de Arlindo Cruz. <https://arlindocruz.com.br/>

O Poema Deixando o Pago, do livro Poemas Xucros (1981) de João Cunha Vargas (p. 35-37), posteriormente musicado por Vitor Ramil no Álbum Ramilonga - A Estética do Frio (1997).

Alcei a perna no pingo
E saí sem rumo certo
Olhei o pampa deserto
E o céu fincado no chão
Troquei as rédeas de mão
Mudei o pala de braço
E vi a lua no espaço
Clareando todo o rincão

E a trotezito no mais
Fui aumentando a distância
Deixar o rancho da infância
Coberto pela neblina
Nunca pensei que minha sina
Fosse andar longe do pago
E trago na boca o amargo
Dum doce beijo de china

Sempre gostei da morena
É a minha cor predileta
Da carreira em cancha reta
Dum truço numa carona
Dum churrasco de mamona
Na sombra do arvoredado
Onde se oculta o segredo
Num teclado de cordeona

Cruzo a última cancela
Do campo pro corredor
E sinto um perfume de flor
Que brotou na primavera
À noite, linda que era
Banhada pelo luar
Tive ganas de chorar
Ao ver meu rancho tapera

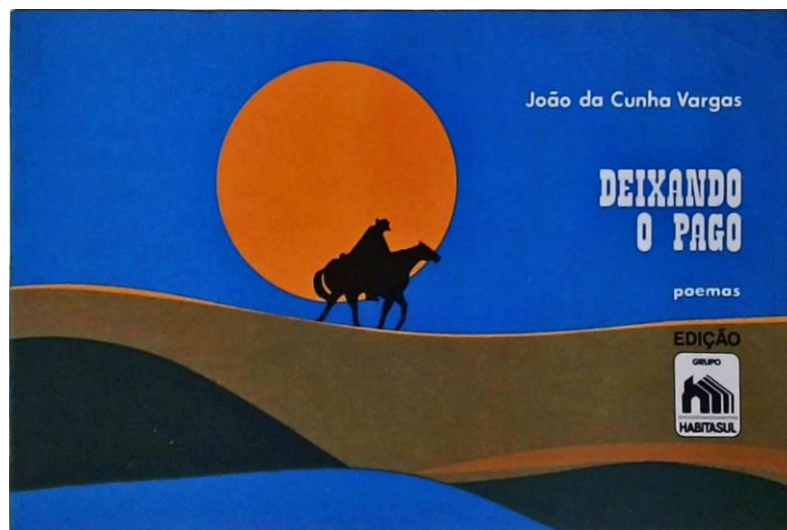
Como é linda a liberdade
Sobre o lombo do cavalo
E ouvir o canto do galo
Anunciando a madrugada
Dormir na beira da estrada
Num sono largo e sereno
E ver que o mundo é pequeno
E que a vida não vale nada

O pingo tranqueava largo
Na direção de um bolicho
Onde se ouvia o cochicho
De uma cordeona acordada
Era linda a madrugada
A estrela d'alva saía
No rastro das três marias
Na volta grande da estrada

Era um baile, um casamento
Quem sabe algum batizado
Eu não era convidado
Mas tava ali de cruzada
Bolicho em beira de estrada
Sempre tem um índio vago
Cachaça pra tomar um trago
Carpeta pra uma carteadada

Falam muito no destino
Até nem sei se acredito
Eu fui criado solito
Mas sempre bem prevenido
Índio do queixo torcido
Que se amansou na experiência
Eu vou voltar pra querência
Lugar onde fui parido
Eu vou voltar pra querência
Lugar onde fui parido

Figura 3: Capa do livro Poemas Xucros (1981) de João Cunha Vargas



Fonte: Poemas Xucros. João Cunha Vargas. Editora: Habitasul. Ano: 1981.

Figura 4: Capa do Álbum Ramilonga - A Estética do Frio (1997) de Vitor Ramil



Fonte: Site oficial de Vitor Ramil. <https://www.vitorramil.com.br/>

Vaca Estrela e Boi Fubá, do Álbum A terra é Naturá (1981) de Patativa do Assaré.

Seu doutor, me dê licença
 Pra minha história contar
 Hoje eu tô na terra estranha
 E é bem triste o meu penar
 Mas já fui muito feliz
 Vivendo no meu lugar
 Eu tinha cavalo bom
 Gostava de campear
 E todo dia aboiava na porteira do
 currá

Ei, ah-ah
 Ei, ah-ah
 Ê-ê-ê, vaca Estrela
 Ô-ô-ô, boi Fubá

Eu sou fio do nordeste
 Não nego o meu naturá
 Mas uma seca medonha
 Me tangeu de lá pra cá
 Lá eu tinha o meu gadinho
 Não é bom nem alestrar
 Minha linda vaca Estrela
 E o meu belo boi Fubá
 Quando era de tardezinha
 Eu começava a aboiar

Ei, ah-ah
 Ei, ah-ah
 Ê-ê-ê, vaca Estrela
 Ô-ô-ô, boi Fubá

Aquela seca medonha
 Fez tudo se trapaia
 Não nasceu capim no campo
 Para o gado sustentar
 O sertão esturricou
 Fez os açude secar
 Morreu minha vaca Estrela
 Se acabou meu boi Fubá
 Perdi tudo quanto tinha
 Nunca mais pude aboiar

Ei, ah-ah
 Ei, ah-ah
 Ê-ê-ê, vaca Estrela
 Ô-ô-ô, boi Fubá

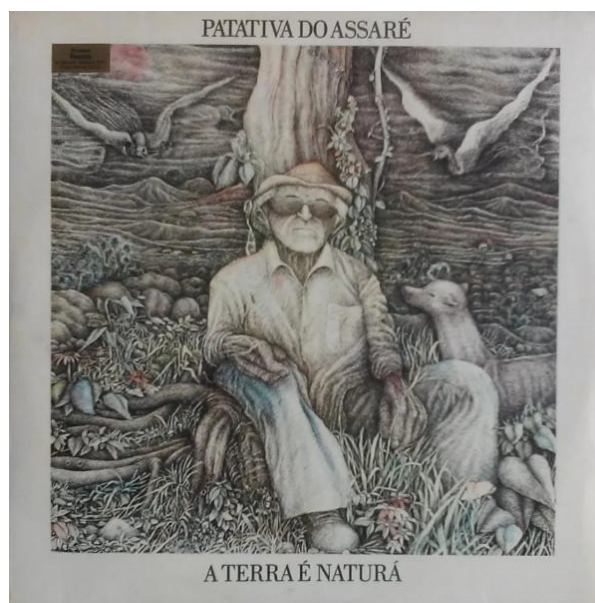
Hoje nas terra do sul
 Longe do torrão natá
 Quando eu vejo em minha frente
 Uma boiada passar
 As água corre dos óio
 Começo logo a chorá
 Lembro a minha vaca Estrela

E o meu lindo boi Fubá
Com saudade do Nordeste
Dá vontade de aboiar

Ei, ah-ah
Ei, ah-ah
Ê-ê-ê, vaca Estrela
Ô-ô-ô, boi Fubá
Ê-ê-ê, vaca Estrela

Ô-ô-ô, boi Fubá
Ê-ê-ê, vaca Estrela
Ô-ô-ô, boi Fubá
Ei, ah-ah
Ei, ah-ah
Ê-ê-ê, vaca Estrela
Ô-ô-ô, boi Fubá
Ei, ah-ah...

Figura 5: Capa do Álbum A terra é Naturá (1981) de Patativa do Assaré



Fonte: IMMUB- Instituto Memória Musical Brasileira. <https://immub.org/album/a-terra-e-natura>

5.3 “NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA” (REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E O PÓS-AULA)

Devido à diferença entre o Calendário Acadêmico da UFRGS, com aulas de 17/11/2022 até 19/04/2023, e as da Rede Estadual de Ensino no ano letivo de 2023, com aulas iniciadas em 23 de fevereiro, foi necessário realizar algumas mudanças no plano inicial, em decorrência do curto período de tempo para a realização da aula e, subsequentemente, a coleta e análise dos dados obtidos. Entre o primeiro contato com a escola e a autorização da Secretaria da Educação para que a pesquisa fosse aplicada, passaram-se três semanas. Dentro dessas três semanas de espera, foi apresentado o plano de aula, Termo de Responsabilidade, questionário, as instruções para que os alunos escrevessem as poesias e, também foi entregue a carta de apresentação da

UFRGS com a assinatura do orientador para a Vice-diretora e a professora de geografia. A professora de geografia se disponibilizou a explicar aos alunos como seria aplicada a pesquisa e levou o Termo de Responsabilidade para os alunos assinarem para agilizar o fluxo dos documentos. A pesquisa só pôde ser aplicada na última semana de março e o plano de aula foi reduzido de 4 períodos para cerca de 2 períodos e meio ou a aplicação se tornaria inviável por falta de tempo.

A aula teve início com a entrega das folhas contendo os conceitos de poética e lugar para os alunos. Dos 34 alunos da turma, apenas 26 estavam presentes. Foi realizada a leitura dos conceitos e foram feitas algumas perguntas breves aos alunos sobre os mesmos. Posteriormente, foram entregues as quatro letras de música selecionadas e falou-se um pouco sobre os cantores e cantoras e suas carreiras, questionando se os alunos já haviam ouvido falar algo sobre eles ou se já ouviram as músicas antes. A grande maioria conhecia ANAVITÓRIA por ser uma dupla pop contemporânea. A maior parte dos alunos também conhecia Arlindo Cruz, mesmo os que não têm o hábito de ouvir o estilo musical do cantor. Poucos conheciam Vitor Ramil, e mesmo aqueles que o conheciam disseram que a música específica apresentada nunca a haviam ouvido. Nenhum deles conhecia João Cunha Vargas. Nenhum dos alunos conhecia Patativa do Assaré, mas alguns dos alunos mencionaram conhecer a música Vaca Estrela e Boi Fubá por meio de outros intérpretes. Em seguida, foi realizada uma breve contextualização sobre os poetas populares João Cunha Vargas e Patativa do Assaré.

Adiante, perguntou-se aos alunos se eles queriam ter mais tempo para ler as letras de música, mas preferiram ler as letras enquanto as músicas eram executadas. Iniciou-se com a música Amarelo, Azul e Branco. Embora a maior parte da turma soubesse a letra, fazer as relações com o conceito de lugar de um modo geral para a turma foi uma tarefa difícil. Em vez de se escrever no quadro o esquema pronto que estava no plano de aula, optou-se por uma construção em conjunto com a turma sobre as relações com o conceito de lugar, em que foram feitas algumas observações e perguntas para direcioná-los aos trechos da letra, sendo possível tecer conexões com a geografia. Conforme Kaercher (2004):

Acreditamos inclusive que as falas entrecortadas, às vezes confusas, os 'cacos' que os alunos dizem, nos fornecem muitas dicas de como os alunos leem o espaço, a vida e nos revelam o seu mundo simbólico. E entender esse mundo simbólico dos alunos é absolutamente fundamental para que, de fato, possamos dialogar com eles e encaminhar uma aprendizagem significativa. Conhecê-los não para convertê-los, mas para dialogar. (KAERCHER, 2004 p. 340).

O resultado final da análise da letra amparou-se ao que seria o esquema que havia sido elaborado para o plano previsto para ser realizado em quatro períodos. Na letra de Meu Lugar, de Arlindo Cruz, a turma não teve dificuldades em fazer as relações com o conceito geográfico e os alunos comentaram sobre a letra ser mais fácil de se interpretar do que a letra da música anterior. Em Deixando o Pago, de João Cunha Vargas, as relações entre o conteúdo da narrativa da música e o conceito de lugar se desenvolveram de forma tranquila; segundo alguns alunos, a letra da música faz parte da cultura gaúcha, assim como também estão familiarizados com a linguagem gauchesca e a temática da música. Os alunos citaram algumas palavras da letra como: "trotezito", "solito". Foi mencionada a influência da língua espanhola em algumas palavras usadas pelos gaúchos. Sobre a imagem do gaúcho do pampa, argumentou-se a vida simples nesse lugar. Na letra Vaca Estrela e Boi Fubá, de Patativa do Assaré, alguns alunos relataram um pouco de dificuldade em entender a "linguagem nordestina" utilizada, mas a grande maioria conseguiu captar as questões da vida no sertão e as dificuldades causadas pela seca, o retirante forçado a abandonar seu lugar, sua terra natal e tendo que recomeçar a sua vida em uma terra distante, mas sem nunca se esquecer da sua origem. Um aluno argumentou que se a música Deixando o Pago fosse ouvida por alunos no Nordeste, possivelmente eles também teriam alguma dificuldade para compreender a letra. Outros alunos fizeram a relação entre a narrativa João Cunha Vargas e Patativa do Assaré que apresentam semelhanças, pois cada um escreve a partir da cultura em que está inserido. Nesse sentido, a aula possibilitou aos alunos promoverem relações e reflexões entre os lugares distintos e diferentes realidades do lugar onde eles vivem. Segundo Kaercher (2011):

Estimular a capacidade de reflexão acerca do mundo que nos envolve é tarefa indeclinável de qualquer professor. Ajudar o aluno a ler e dizer sua palavra, idem. Estimular uma leitura mais plural e dinâmica do mundo também é tarefa que nós não podemos abrir mão. E tudo isso, embora nos soe como “tarefa”, “obrigação” e tem algum peso, também é seu par dialético: possibilidade, desafio e alegria. (KAERCHER, 2011. p. 4).

Pouco depois, os alunos receberam a folha com as orientações para escreverem a poesia e foram informados que, por uma questão de privacidade, eles não deveriam usar os seus próprios nomes. Como sugestão, deveriam escolher o nome de um cantor ou cantora de suas preferências. Embora alguns alunos perguntassem se não poderiam usar nome de atletas. Então, foi explicado que eles poderiam usar qualquer nome, contanto que não fossem os seus nomes próprios.

6. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Os poemas escritos pelos alunos, em sua maioria, partem do Rio Grande do Sul como lugar e são fortemente influenciados pela linguagem gauchesca e a poesia gauchesca presente nas músicas gaúchas como o vanerão, o chamamé, a milonga. Surpreendentemente, mesmo se tratando de uma escola localizada na zona urbana da região metropolitana de Porto Alegre, os elementos que aparecem nas músicas narram o gaúcho que vive no campo, a lida com o cavalo, boi, vaca, o canto do galo, tais elementos foram mencionados em algumas poesias como uma espécie de manifestação da consciência coletiva. Para Durkheim (2010):

O conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade forma um sistema determinado que tem vida própria; podemos chamá-lo de consciência coletiva ou comum. Sem dúvida, ela não tem por substrato um órgão único; ela é, por definição, difusa em toda a extensão da sociedade, mas tem, ainda assim, características específicas que fazem dela uma realidade distinta. (DURKHEIM, 2010, p. 50).

Outrossim, aspectos da geomorfologia do Rio Grande do Sul e, também o seu clima e os costumes, como tomar chimarrão e assar o churrasco, também foram descritos. Alguns alunos utilizaram uma escala maior para descrever o seu lugar, falando sobre o Brasil, mas de uma forma mais vaga. Outros preferiram uma microescala como seu bairro, a sua rua ou a sua casa.

Temas como a violência, o racismo, o machismo presentes no lugar foram mencionados em algumas poesias. Algumas poesias não contemplaram o conceito de lugar e apenas um aluno não conseguiu realizar a tarefa proposta. Os alunos reclamaram do curto tempo para realizar a atividade, afinal, escrever uma poesia não é uma tarefa das mais fáceis. No plano inicial, os alunos escreveriam o poema em suas casas e teriam uma semana para a realização da tarefa, mas devido à mudança no tempo de aplicação da pesquisa, pelos motivos aqui já citados, os alunos tiveram pouco mais de 30 minutos para escrever. Deve-se também ressaltar o fato de os alunos terem visto a atividade um pouco insólita para uma aula de geografia. Sem dúvida, a

atividade proporcionou, por meio das letras de música, uma possibilidade de fuga da realidade, enquanto os alunos tentavam se colocar nos lugares descritos pelos autores e, ao escrevem a poesia sobre o seu lugar, foram trazidos de volta às suas realidades, em que puderam usar a sua criatividade tendo as experiências dos autores como exemplo do uso da poética para descrever o conceito de lugar. Para Kaercher (2011):

Mas, voltemos à Geografia, à escola. Voltemos ao que pode nossa docência. Fugir um pouco da realidade com a literatura e com a imaginação que ela nos desperta pode ser não uma simples fuga (alienação), mas seu oposto, uma luta concreta, em pequenos gestos, para enfrentar a aridez e a monotonia da sala de aula e da escola. A fuga que proponho aqui nada tem de desmobilização, desânimo ou indiferença. Pelo contrário, a fuga tem o objetivo de enfrentar o marasmo, propor saídas que nos aproximem dos alunos e nos mantenham criativos, propositivos e na busca de uma docência reflexiva e criadora. (KAERCHER, 2011. p. 5).

Foram selecionadas duas poesias escritas pelos alunos:

(i) (Poesia sem título)

Bairro, simples

Casa, de trabalhadores

Ruas, com pouca estrutura

Praças, mal cuidadas

Chuva, ruas alagadas

Cultura, pobre em conhecimento.

(Laura)

(ii) (Poesia sem título)

Lugar e poética, dois mundos distintos

Que se unem em um só momento

Quando a inspiração vem, não há desalento

Apenas a conexão entre o coração e o instinto

Um lugar pode ser um simples quintal

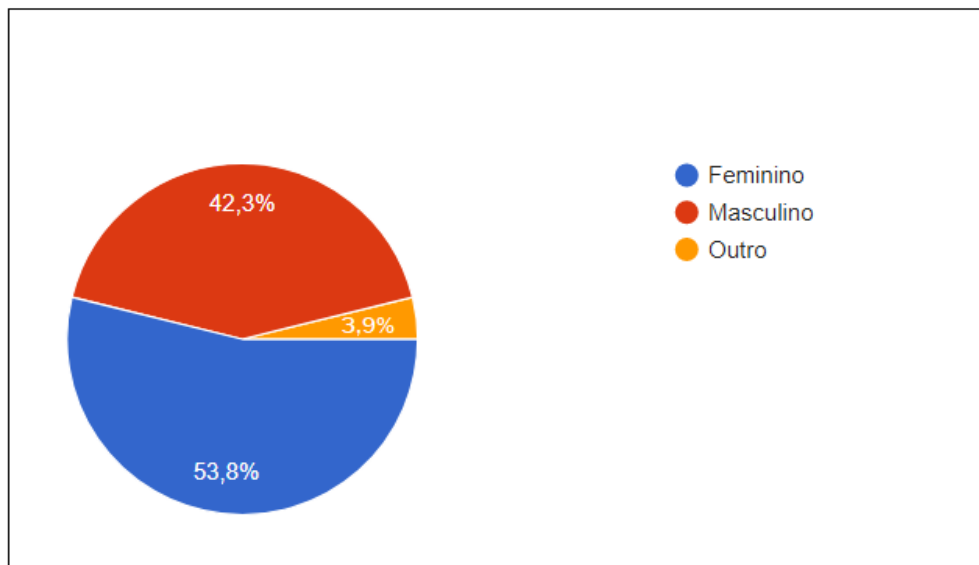
Ou um vasto oceano de águas profundas

Mas é a poética transforma essas coisas mundanas
Em palavras, versos e estrofes divinas

É como se o lugar se tornasse uma tela em branco
E a poética a tinta que dá vida a cena
Criando imagens e sensações que tocam a alma
E inspiram novas formas de ver o mundo.

Assim, a poética transcende a matéria do lugar
Elevando-a a um patamar de beleza e perfeição
E mesmo que o lugar seja esquecido com o tempo
A poética permanece imortal, como uma expressão.
(Cristiano Ronaldo)

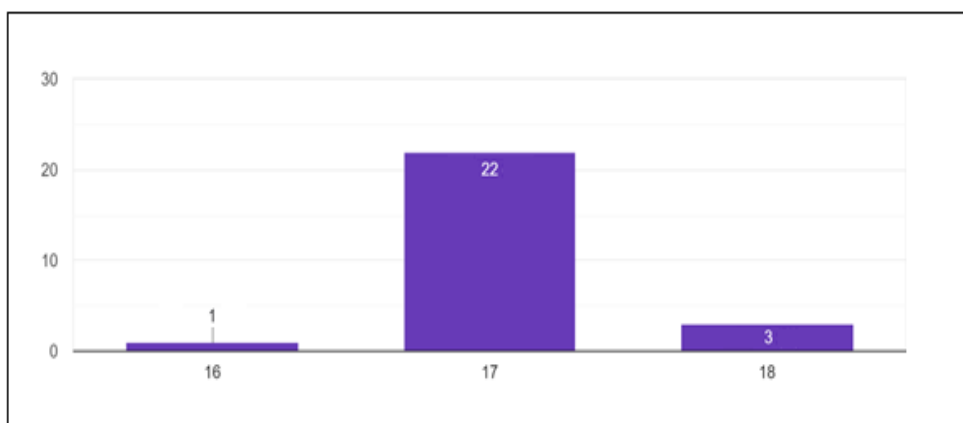
Figura 6: Porcentagem de participantes por gênero.



Fonte: Elaborado pelo Autor. 2023

Um aluno se identificou como não-binário.

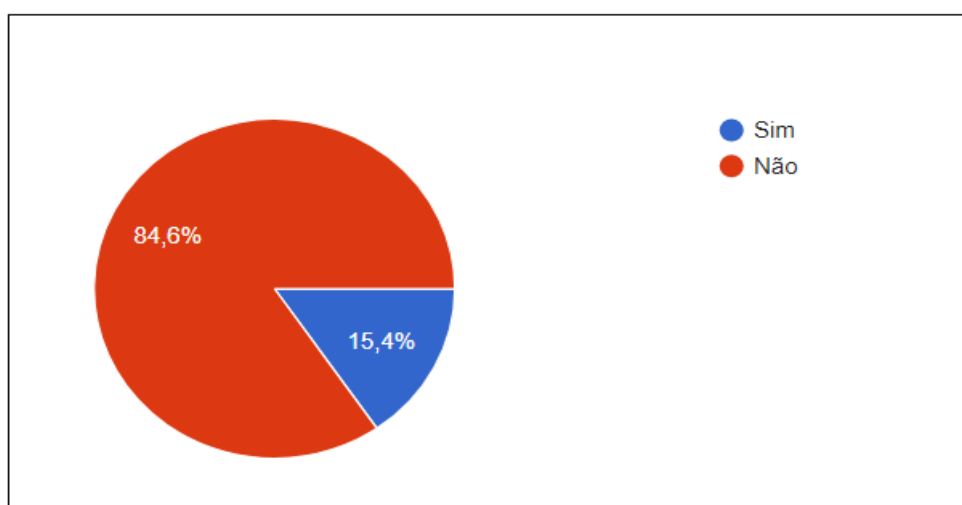
Figura 7: Número de participantes por idade.



Fonte: Elaborado pelo Autor. 2023

Apesar de se constatar a baixa porcentagem dos alunos que têm o hábito de ler poesia (figura 8), o que ficou mais evidente nas perguntas seguintes, em que 50% da turma responderam ter tido dificuldades em escrever suas poesias. Uma reflexão gerada foi que a pergunta poderia ter sido estendida à literatura de forma geral, não se limitando apenas à poesia. Pois, dessa forma, poder-se-ia avaliar o hábito da leitura de forma mais ampla, uma vez que a retomada às aulas presenciais ainda é recente nesse cenário pós-pandêmico, ademais, sabendo-se das dificuldades que professores e alunos da rede pública enfrentaram durante o ensino remoto.

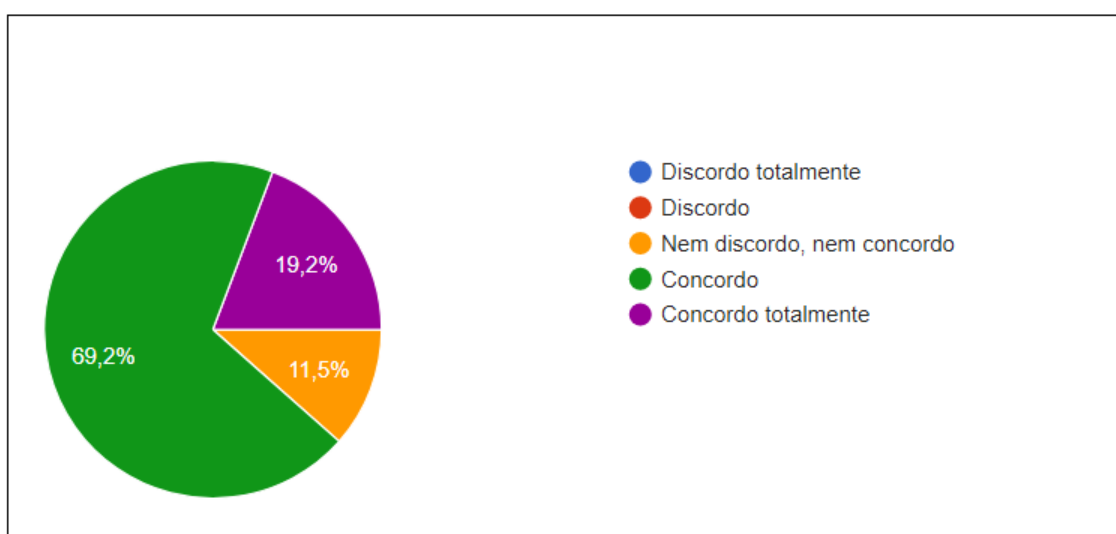
Figura 8: Você costuma ter o hábito de ler poesia?



Fonte: Elaborado pelo Autor. 2023

Um dos temores ao aplicar a pesquisa, havendo apenas metade do tempo inicialmente planejado, era de que os objetivos da atividade não fossem devidamente esclarecidos. Mas, de acordo com as respostas dos alunos, 88% compreenderam de forma nítida os objetivos (Figura 9).

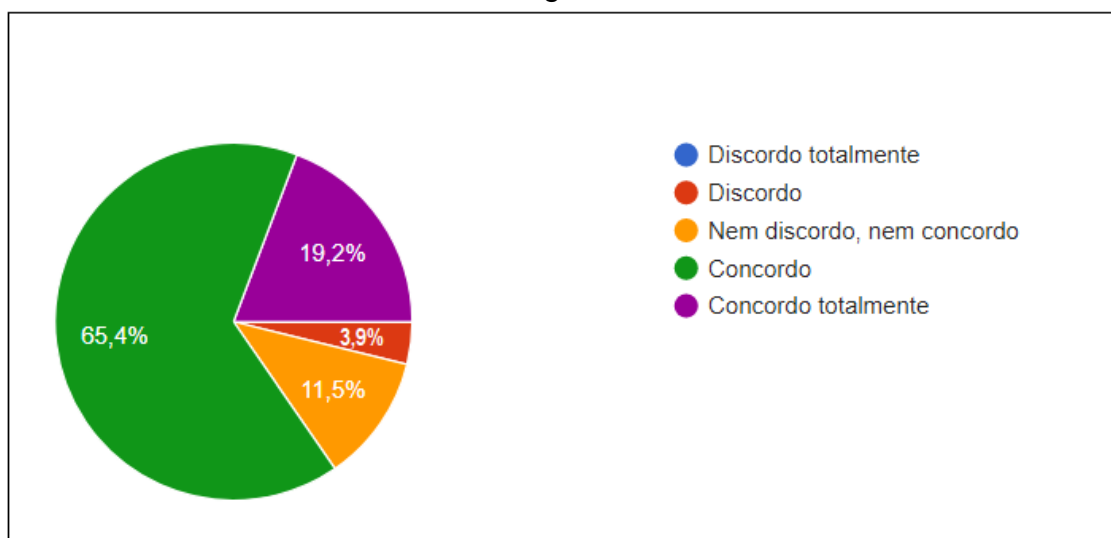
Figura 9: Os objetivos da atividade proposta: escrever uma poesia para falar do seu lugar (lugar onde mora) e como se relaciona com esse lugar ficaram claros?



Fonte: Elaborado pelo Autor. 2023

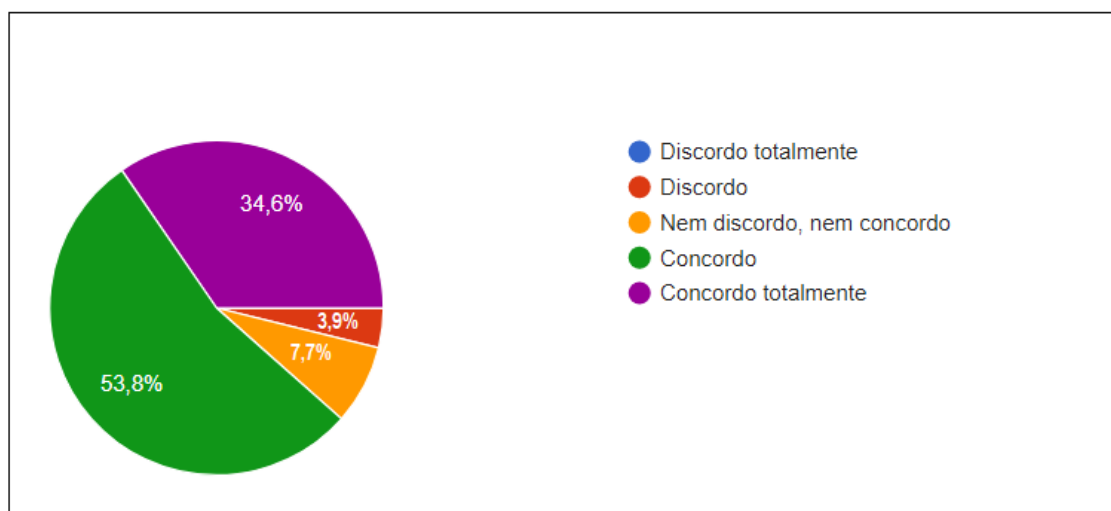
No que se refere à compreensão dos conceitos (Figura 10), 84% responderam terem compreendido; 11,5% mantiveram neutralidade em suas respostas, havendo apenas 3,9% dos participantes que não compreenderam. Outra reflexão que cabe aqui é que talvez uma explicação feita de maneira menos acelerada e com mais espaços para perguntas tivesse conseguido atingir a totalidade da turma, uma vez que a pesquisa tem nesses dois conceitos o alicerce para o seu desenvolvimento.

Figura 10: Compreendeu de forma satisfatória os conceitos de poética e lugar?



Fonte: Elaborado pelo Autor. 2023

Figura 11: Os conteúdos abordados nas letras das músicas apresentadas: (Amarelo, Azul e Branco de Anavitória; Meu Lugar de Arlindo Cruz; O Poema Deixando o Pago de João Cunha Vargas, posteriormente musicado por Vitor Ramil, Vaca Estrela e Boi Fubá de Patativa do Assaré) estão de fato relacionados ao conceito geográfico de lugar?



Fonte: Elaborado pelo Autor. 2023

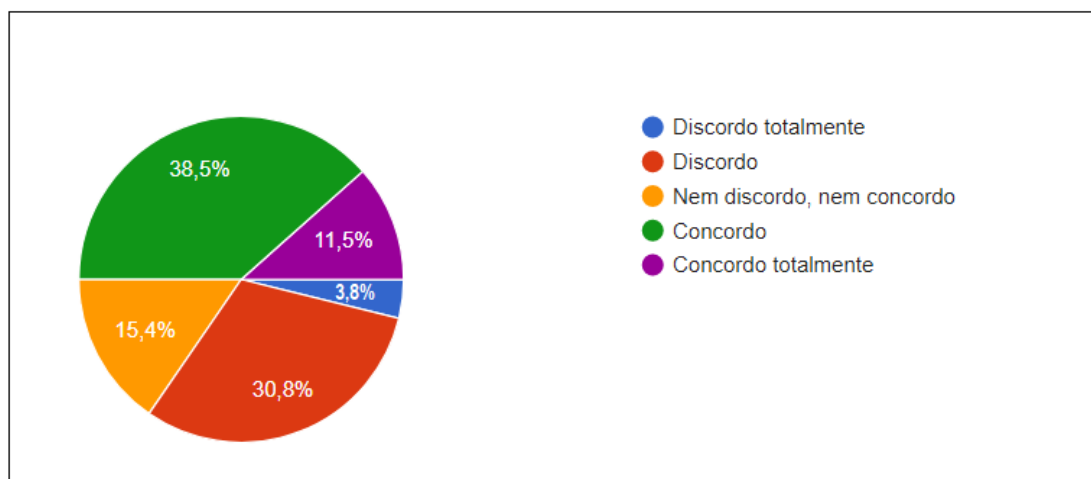
De acordo com as respostas obtidas (Figura 11), 88% por cento dos alunos conseguiram relacionar o conteúdo presente nas quatro letras das músicas apresentadas com o conceito geográfico de lugar, o que demonstra as potencialidades contidas nesse tipo de atividade, não que se pretenda

aqui abolir o uso do quadro ou do livro didático, mas sim, que os professores se permitam ousar e propor atividades diferentes do habitual. Destarte, é pertinente utilizar toda beleza e amplitude que a geografia permite de dialogar com outras disciplinas e ajudar os alunos a realizarem novas conexões, como a utilização da poesia popular para se abordar um conceito geográfico. Conforme Silva (2015):

“Todavia, é de grande valor para a geografia a reflexão mais aprofundada sobre a relação entre seus objetos de estudo e a categoria do espaço, norteadora da disciplina. Neste sentido, cremos ser de grande importância pensar a relação entre espaço e literatura, que se desdobra na relação entre espaço e romance, espaço e conto, espaço e poesia e assim por diante. (SILVA, 2015, p. 64).

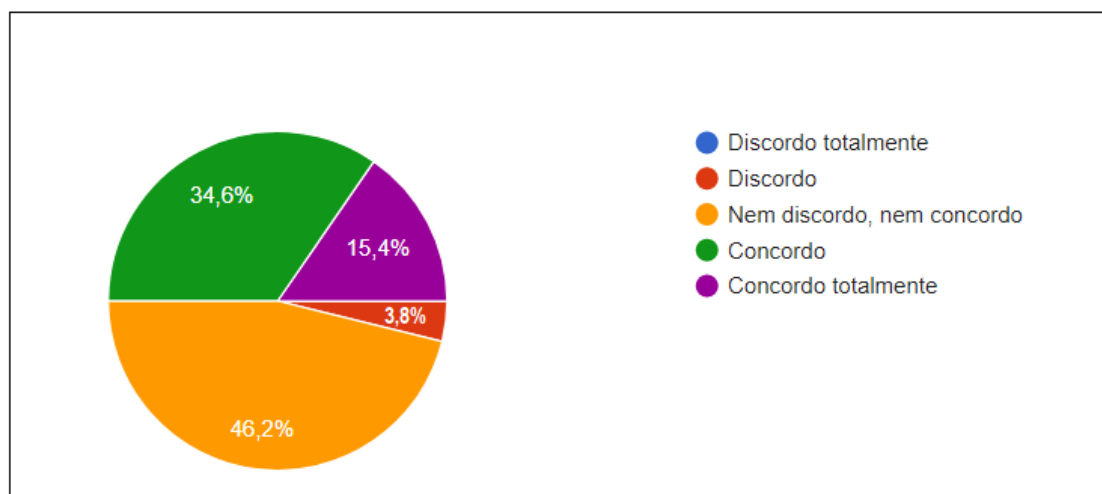
Com relação à Figura 12, apenas 50% dos alunos já haviam feito relações entre o lugar onde vivem com as letras das músicas que costumam ouvir.

Figura 12: Já havia feito relações entre o lugar onde vive com as letras das músicas que costuma ouvir?



Fonte: Elaborado pelo Autor. 2023

Figura 13: Escrever uma poesia com o foco no conceito de lugar foi muito difícil?



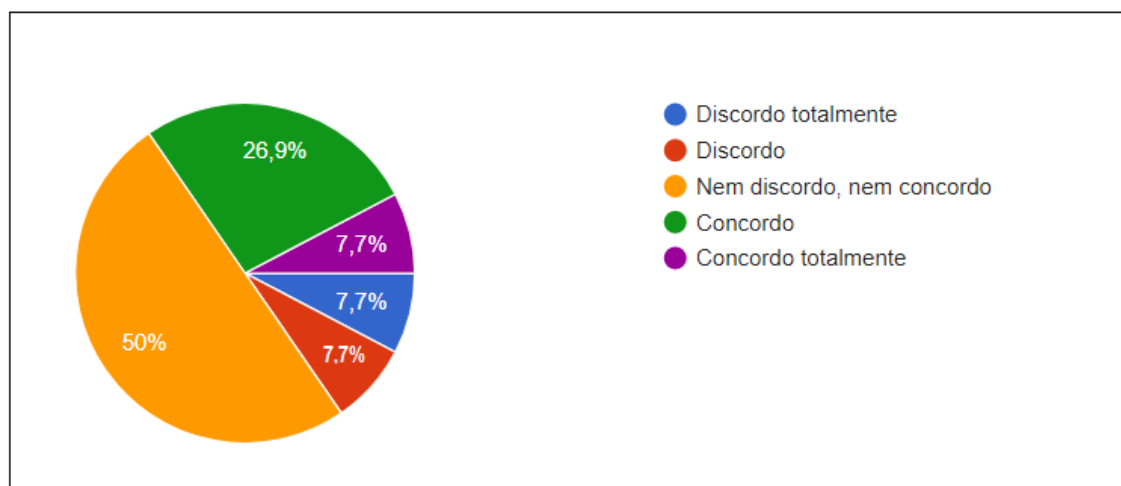
Fonte: Elaborado pelo Autor. 2023

Conforme as respostas revelam, 50% dos alunos relataram ter dificuldades em escrever a poesia com o foco no conceito de lugar; 46,2% mantiveram neutralidade em suas respostas e apenas 3,8% não apresentaram dificuldades em escrever a poesia. Mesmo se levando em conta o fato de que escrever uma poesia requer um certo tempo para encontrar as palavras certas, uma dose de inspiração e tudo o que repousa na subjetividade, não se pode esquecer que o hábito da leitura é um catalisador do ato de escrever. Note-se que o que tem se observado no retorno das aulas presenciais foi o agravamento da dificuldade na escrita e na leitura por parte dos alunos. Mas não se pretende aqui colocar sobre os ombros dos alunos o peso de uma culpa que não lhes pertence. Uma forma de se enfrentar a dificuldade na escrita é propor atividades que os estimulem a escrever do mesmo modo, ainda que haja dificuldade com a leitura. Segundo Kaercher (2004):

Alguns professores constroem um obstáculo epistemológico imputando ao aluno uma espécie de 'pecado original': o aluno 'não sabe', o aluno 'não quer', o aluno 'não se interessa', etc. O aluno-não! Desprestigia-se o interlocutor. [...] Há um descrédito da capacidade cognitiva do aluno. Insistimos em duvidar do interesse deles em aprender. Aliás, falta desenvolver o interesse em aprender no aluno. O desejo de saber está muito diluído nas escolas. Há a dificuldade dos alunos em se expressarem, tanto por escrito como oralmente!

Isso é inegável. Mas, em vez de ficarmos só constatando essa falha é preciso não se conformar com ela e combatê-la. (KAERCHER, 2004 p. 340)

Figura 14: Acha importante, nas aulas de geografia, o uso da poesia e da música. Por quê?



Fonte: Elaborado pelo Autor. 2023

Por que?

Discordo totalmente. Porque não acho necessidade.

Discordo Totalmente. Não vejo motivo para esse tipo de assunto nas aulas de geografia.

Discordo. (Não respondeu).

Discordo. Creio que não agregam em Geografia, e sim em Português.

Nem concordo, nem discordo. (Não respondeu).

Nem concordo, nem discordo. (Não respondeu)

Nem concordo, nem discordo. (Não respondeu)

Nem concordo, nem discordo. (Não respondeu)

Nem concordo, nem discordo. Acredito que o uso da poesia e da música depende da preferência e gosto de cada aluno. Pessoalmente prefiro a música.

Nem concordo, nem discordo. Depende da aula, do conteúdo que o professor vai trazer.

Nem concordo, nem discordo. Por mais legal que seja, não faz muito sentido.

Nem concordo, nem discordo. Acho interessante, pois traz mais diversidade de conteúdo, e mais interação com a turma no geral.

Nem concordo, nem discordo. Para mim, uma aula diferente ou normal tanto faz, contanto que eu aprenda algo eu fico satisfeito com qualquer aula.

Nem concordo, nem discordo. Eu penso que depende de qual é o objetivo em cima dessas relações.

Nem concordo, nem discordo. Pode ser útil para ajudar com aulas e melhora a união da turma, pois é algo que ensina e descontrai.

Nem concordo, nem discordo. Tem muitos pontos na geografia que a poesia e a música não ensinam.

Nem concordo, nem discordo. Achei o método interessante, até hoje nem uma professora trabalhou geografia desta forma, para quem gosta de poesia é um ótimo método.

Concordo. As aulas ficam mais “leves”.

Concordo. Porque aprendemos mais sobre a cultura dos lugares de forma descontraída “leve”.

Concordo. Porque o uso da poesia e da música nos mostra diferentes tipos de culturas e visão dos autores sobre o lugar onde eles vivem.

Concordo. O uso da música e poesia ajudam a compreender melhor o conceito de lugar.

Concordo. Porque a música e a poesia atingem qualquer pessoa, logo atraindo a atenção de todos.

Concordo. Porque uma atividade legal ajuda na criatividade.,

Concordo. Porque é bem interessante saber como as pessoas se expressam.

Concordo Totalmente. Porque chama a atenção do aluno e tira a rotina da turma.

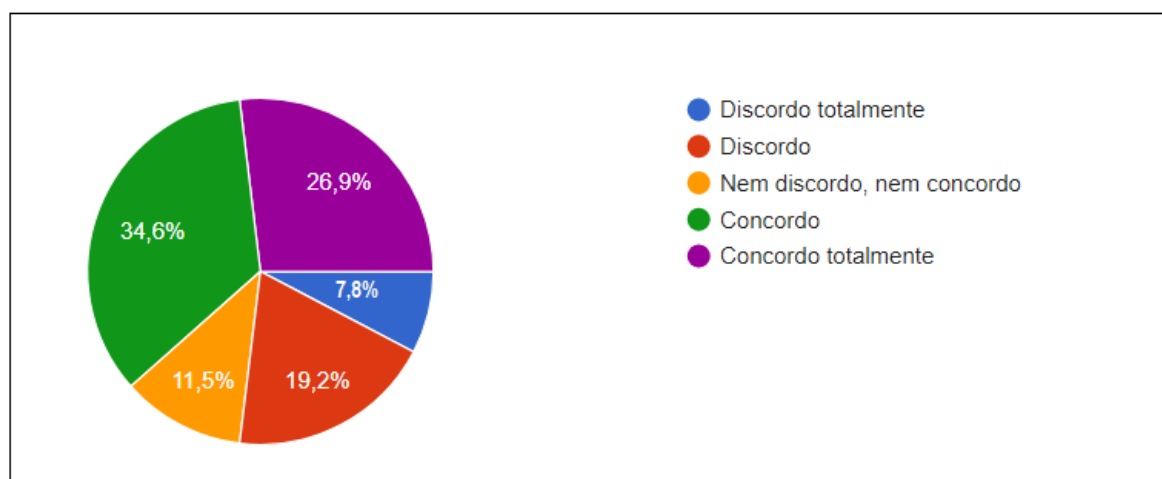
Concordo Totalmente. Pois, assim é possível ter aulas mais interativas e, claro, podemos entender melhor a cultura nacional.

Segundo o questionário aplicado, 15,4% responderam não achar importante o uso da poesia e da música nas aulas de geografia. Sendo que, em apenas 3 das respostas, havia justificativas. Dos 50% que responderam de forma neutra, em sua grande maioria, justificaram que, dependendo da proposta e dos objetivos da aula, seriam a favor do uso da poesia e da música nas aulas de geografia. 34,6% ficaram favoráveis, e em suas justificativas estavam tornar as aulas mais leves, mais interativas, possibilitar

a criatividade, atrair atenção. Sobre metade da turma ter mantido a neutralidade em suas respostas, mesmo que se manifestassem favoráveis diante de algumas condicionantes, deve-se ao fato de que, mesmo entre os professores, não há um consenso sobre esta forma de diálogo entre geografia e literatura. A poesia, neste caso, diante de situações e propostas novas, sempre fomenta certa resistência. Sobre essas limitações impostas, Silva (2015) afirma:

É preciso ultrapassar essa visão limitada de literatura e alargar os horizontes dos geógrafos que se dedicam a pensar a relação entre espaço e arte literária. É preciso adentrar a discussão dos gêneros literários e compreender suas especificidades, relacionando-as à geografia. (SILVA, 2015, p. 73).

Figura 15: Gostaria de mais atividades livres e criativas nas aulas de geografia? Quais?



Fonte: Elaborado pelo Autor. 2023

Quais?

Discordo Totalmente. (Não respondeu)

Discordo Totalmente. Gosto do básico e sinto que aprendo mais se as aulas forem mais “sérias” possíveis.

Discordo. (Não respondeu)

Discordo. (Não respondeu)

Discordo. (Não respondeu)

Discordo. Acho que é papel do professor escolher a dinâmica da aula, se atentando para os gostos dos alunos.

Discordo. Não gostaria.

Nem concordo nem discordo. Não tenho muitas ideias como inovar as aulas, mas gostaria que trouxessem novas formas de dar aulas como através da poesia.

Nem concordo, nem discordo. (Não respondeu)

Nem concordo, nem discordo. Aulas criativas são boas em diversos sentidos, mas, às vezes, essas aulas podem perder o foco de ensinar e vira algo divertido que você não aprende muita coisa.

Concordo. (Não respondeu)

Concordo. Mais aulas interativas, participativas e visitar lugares importantes para o estudo de história e geografia.

Concordo. Com músicas e dinâmicas.

Concordo. Deixo as escolhas com os professores.

Concordo. Atividades mais leves no geral.

Concordo. Atividades mais leves e didáticas.

Concordo. Atividades envolvendo filmes, séries e até mesmo desenhar.

Concordo. Algo que não fique só nas atividades escritas.

Concordo. Mais aulas com músicas.

Concordo totalmente. Atividades com passeios em lugares históricos e brincadeiras.

Concordo Totalmente. Atividades que pudesse se discutir em sala.

Concordo Totalmente. Aulas interativas e menos conteúdo escrito e mais teoria.

Concordo Totalmente. Aulas com filmes, músicas, leitura de poemas seriam ótimas.

Concordo Totalmente. Trazer mais experiências novas, como atividades envolvendo um grupo retratando seu estado ou também autorretratamentos do local onde mora.

Concordo Totalmente. Atividades descontraídas e melhores de aprender. Jogos, competições e etc.

Concordo Totalmente. Aulas criativas nos fazem pensar mais na realidade.

Segundo as respostas, 61,5% dos alunos gostariam de mais atividades livres e criativas nas aulas de geografia. Como sugestões, foram citados: jogos, competições, aulas interativas, saídas de campo, músicas e dinâmicas, poesia, filmes, séries e desenho e aulas com debates.

Nas Figuras 14 e 15, a maioria dos alunos que responderam de forma contrária ao uso da poesia e da música e com mais atividades livres e criativas nas aulas de geografia não justificaram suas respostas. A saber, em *O Silêncio das Sereias*, Franz Kafka narra os preparativos de Ulisses que inocentemente fez de tudo ao seu alcance para enfrentar o canto das sereias sem saber que a arma mais poderosa que elas possuíam era o silêncio. Kafka (2002) aborda: “As sereias, entretanto, têm uma arma ainda mais terrível que o canto: o seu silêncio. Apesar de não ter acontecido isso, é imaginável que alguém tenha escapado ao seu canto; mas do seu silêncio certamente não.” Neste contexto, na busca ávida por respostas, não é raro nos depararmos com o silêncio, sem importar o quanto nos julgamos preparados. Não é possível escapar do silêncio, pois é nele em que residem as reflexões. De que forma é possível traduzir esse silêncio? É uma resposta ainda em construção.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação necessária para a aplicação da pesquisa, pelas questões já mencionadas referentes ao tempo inicialmente planejado para o tempo realmente utilizado em sala de aula, foi um grande obstáculo. De fato, permanece uma dúvida entre como seriam os dados obtidos, as opiniões dos alunos e possíveis diálogos que poderiam ter ocorrido. Por outro lado, entre as possibilidades de não se aplicar a pesquisa e aplicá-la dentro desses moldes, optou-se por assumir os riscos, por se tratar da escola onde o autor foi alfabetizado e seria uma oportunidade de tornar esse vínculo afetivo não apenas simbólico, mas atuante, mediante o seu conhecimento acadêmico. Segundo Freire (1999): "A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem."

No que se refere à análise da utilização da poesia em aulas de geografia para abordar o conceito de lugar e a sua viabilidade, 88% por cento dos alunos conseguiram relacionar e identificar o conceito de lugar nas poesias populares nas quatro letras de música propostas. Quanto à aceitação da utilização da poética em aulas de geografia, apenas 34,6% se declararam favoráveis, embora 50% tenham se mantido neutros em suas respostas, visto que disseram ser favoráveis em certas ocasiões que justificassem esse tipo de atividade. Importante ressaltar que existe a possibilidade de que o curto tempo para a explicação e a aplicação da atividade não tenha sido o suficiente para tal assimilação.

Sobre a representatividade que foi um dos principais e decisivos motivos para realizar a pesquisa na antiga escola do autor, ao final das aulas, alguns alunos o indagaram sobre as formas de se ingressar na UFRGS, sendo esta uma pauta que ele gostaria de ter desenvolvido com mais tempo. Falou-se sobre o referido autor ser egresso de escola pública e as formas como os alunos poderiam ingressar na UFRGS. Como o tempo da aula havia se esgotado, o autor comprometeu-se a preparar um material com algumas informações e pedir autorização da direção da escola para continuar a conversa sobre o tema. Conversou com a vice-diretora sobre o desejo dos alunos de saber sobre a UFRGS, então, ela lhe convidou a retornar à escola

para conversar com todos os alunos dos terceiros anos. Inquestionavelmente, a democratização do acesso à universidade pública é uma luta da classe docente, contrariando certos sujeitos que dizem que a universidade não é lugar para filho de porteiro. Afinal, o professor deve sonhar os alunos e produzir utopias. Para Abreu (2006):

Pois como eu ia dizendo, depois que comecei a cuidar do jardim aprendi tanta coisa, uma delas é que não se deve decretar a morte de um girassol antes do tempo, compreendeu? Algumas pessoas acho que nunca. Mas não é para essas que escrevo. (ABREU, 2006, p. 147).

8. REFERÊNCIAS

- ABREU, Caio Fernando. **Pequenas Epifanias**. Rio de Janeiro: Agir, 2006.
- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.
- CHARLOT, Bernard. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. In: **Perspectiva** (Florianópolis). Florianópolis, Vol. 20, Nesp (jul./dez. 2002), p. 17-34. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10237>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. **As Perspectivas dos Estudos Geográficos**. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio (org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.
- COBRA, Cristiane Moreira. **Pluriuniversos: poesia popular, movência e distinção**. 2016. 205 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- CRESSWELL, John W; PLANO CLARK, Vicki L. **Pesquisa de Métodos Mistos** - 2. ed.: Série Métodos de Pesquisa. Penso Editora, 28 de abr. de 2015 - 288 páginas.
- DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. WMF Martins Fontes, São Paulo, 2010.
- FERREIRA, Débora Schardosin. **Cine-geografar a Escola: Um Currículo Geográfico a Partir Do Lugar**. 2019. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.
- FERREIRA, Kalina Fernanda Cavalcanti. **O uso de diferentes linguagens no ensino de geografia para estudo e compreensão do espaço geográfico e da globalização**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 8, n. 14, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLO, Silvio. **Em torno de uma educação menor**. Revista Educação e Realidade. V. 27, n. 2. Porto Alegre, 2002. p. 169-178. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25926>

KAERCHER, Nestor André. **A GEOGRAFIA ESCOLAR NÃO SERVE PARA QUASE NADA, MAS ...** Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 p. 1-13 jul. 2011.

_____. **A Geografia Escolar Na Prática Docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia crítica**. São Paulo. 2004. 363 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2004.

KAFKA, F. O silêncio das sereias. In: _____. **Narrativas do espólio**. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

LEONARDELI, Poliana Bernabé. **Patativa do Assaré e a identidade sertaneja: oralidade, memória e religiosidade**. 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2009.

LYRA, Pedro. **Conceito de poesia**. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios (p. 5-8).

MARTINEZ, César Augusto Ferrari. **O currículo vai à rua ou a rua vem ao currículo?** Porto Alegre: UFRGS/PPGea, 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, RS - BR, 2012.

MASSEY, Doreen. **A mente geográfica**. GEOgraphia – Dossiê Doreen Massey. Niterói, Universidade Federal Fluminense, v.19, n. 40, pp. 36-40, mai./ago. 2017.

_____. **Pelo espaço** – uma nova política da espacialidade. Bertrand do Brasil Editora, Rio de Janeiro, 2000.

MORAIS, Lucas Oliveira. **O ensino da Geografia: novos recursos, velhos desafios**. V colóquio internacional “Educação e contemporaneidade” São Cristovão-SE/ Brasil. 21 a 23 de setembro de 2011.

MOREIRA, Erika Vanessa.; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. **O lugar como uma construção social**. Revista Formação, nº 14, volume 2, 2014. p. 48-60. <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/645>
Acessado: 5 de abr. de 2023

NUNES, Rui Cardoso.; NUNES, Zeno Cardoso. **Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro. 1984

OLIVEIRA JR., Wenceslao Machado de. **As geografias menores nas obras em vídeo de artistas contemporâneos.** In: COLÓQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA, 14, 2014, Anais... Guimarães: Associação Portuguesa de Geógrafos e Departamento de Geografia da Universidade do Minho, 2014, v.1, p. 526-532. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/lefq2jwmale006r/Livro_Atas_xiv_cig.pdf?dl=0

OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado de. **GEOGRAFIAS MENORES: POTÊNCIAS DE EXPRESSÃO** - entre imagens, pesquisa, educação. Revista Brasileira De Educação Em geografia, 9 (17), 2019. P 27-43. Recuperado de: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/596>

PAIXÃO, Fernando. **O Que é Poesia.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e espaço, razão e emoção.** 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **Da totalidade ao lugar.** São Paulo: Edusp, 2005.

SARMENTO, Leila Lauar. TUFANO, Douglas. **Português.** São Paulo. Moderna. 2004.

SILVA, Felipe Cabañas da. **Geografia e poesia lírica: considerações sobre a poética do espaço,** de Gaston Bachelard. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 060 - 075, 2015.

SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001

SÓFOCLES. **A trilogia tebana:** Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona. Editora: Zahar; 1ª edição.1990.

TASHAKKORI, Abbas; CRESWELL, John Ward. **Exploring the nature of research questions in mixed methods research.** Editorial. Journal of Mixed Methods Research, v. 1, n. 3, p. 207-211, 2007.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** Trad. Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

VARGAS, João Cunha. **Deixando o Pago: Poemas Xucros.** Editora: Habitasul. Ano: 1981.

Álbum Cor (2021) de Anavitória <https://www.asanavitoria.com.br/>

Ana Caetano e Vitória Falcão (Anavitória). Álbum: COR. Gravadora: (Independente). Catálogo: --. Ano: 2021.

Álbum Sambista Perfeito (2007) de Arlindo Cruz <https://arlindocruz.com.br/>

Arlindo Cruz. Álbum: Sambista Perfeito. Selo: Deckdisc. Catalogo: 12039-2.
Ano: 2007.

Álbum Ramilonga - A Estética do Frio (1997) de Vitor Ramil
<https://www.vitorramil.com.br/>

Vitor Ramil. Álbum: RAMILONGA - A ESTÉTICA DO FRIO. Gravadora: Satolep Music. Catálogo: 110.134. Ano: 1997.

Álbum A terra é Naturá (1981) de Patativa do Assaré.
<https://immub.org/album/a-terra-e-natura>

Patativa do Assaré. Álbum: A TERRA É NATURÁ. Gravadora: Epic/CBS.
Catálogo: 144447. Ano: 1981.

APÊNDICE A – Produção textual (Poesia)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS



Esta tarefa é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A geografia escolar e a poética do lugar, de autoria de José Luís Dimer Schutt e tendo como orientador Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares. A poesia será usada somente para fins acadêmicos.

- 1- Escreva uma poesia ou letra de música que contemple os dois conceitos abordados em aula: o de lugar e o de poética (poesia/poema. (Usando a poética como um meio para falar do seu lugar).**

* Importante ressaltar que, por uma questão de privacidade, não utilize seu verdadeiro nome, escolha o nome de um cantor ou cantora de sua preferência para se identificar.

Nome* :

Título da poesia:

APÊNDICE B – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS



Este questionário é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Geografia escolar e a poética do lugar de autoria de José Luís Dimer Schutt e tendo como orientador Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares. Não é necessário se identificar e as respostas serão usadas somente para fins acadêmicos.

1) Gênero:

- () Feminino
- () Masculino
- () Outro:

2) Idade:_____**3) Você costuma ter o hábito de ler poesia?**

- () Sim
- () Não

4) Os objetivos da atividade proposta: escrever uma poesia para falar do seu lugar (lugar onde mora) e como se relaciona com esse lugar ficaram claros?

- () Discordo totalmente
- () Discordo
- () Nem discordo, nem concordo
- () Concordo
- () Concordo totalmente

5) Compreendeu de forma satisfatória os conceitos de poética e lugar?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

6) Os conteúdos abordados nas letras das músicas apresentadas: (Amarelo, Azul e Branco de Anavitória; Meu Lugar de Arlindo Cruz; O Poema Deixando o Pago de João Cunha Vargas, posteriormente musicado por Vitor Ramil, Vaca Estrela e Boi Fubá de Patativa do Assaré) estão de fato relacionados ao conceito geográfico de lugar?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo Concordo totalmente

7) Já havia feito relações entre o lugar onde vive com as letras das músicas que costuma ouvir?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

8) Escrever uma poesia com o foco no conceito de lugar foi muito difícil?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

9) Acha importante, nas aulas de geografia, o uso da poesia e da música. Por quê?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

**10) Gostaria de mais atividades livres e criativas nas aulas de geografia?
Quais?**

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

ANEXO A – Termo de Responsabilidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS



Termo de Responsabilidade

Este Termo de Responsabilidade é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A geografia escolar e a poética do lugar de autoria de José Luís Dimer Schutt e tendo como orientador Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares.

Eu,....., portador(a) do documento nº, atesto que estou ciente da participação nas atividades do projeto de pesquisa intitulado “**A geografia escolar e a poética do lugar**”, conforme definidas abaixo. O projeto tem como objetivo geral analisar como os alunos de bairros periféricos expressam o conceito de Lugar na geografia escolar através da poética.

AUTORIZO por meio do presente termo, os pesquisadores responsáveis pelo projeto acima descrito, a aplicação de um questionário, a coleta de uma produção textual em forma de poesia e colher depoimentos bem como a utilização desses dados coletados durante a pesquisa para fins educacionais, científicos (livros, artigos, slides).

A utilização destes será em favor do projeto de pesquisa acima especificado obedecendo ao que está previsto na Lei, sem quaisquer ônus financeiros e restrições a nenhuma das partes. Gravataí.....de de 2023.

.....
Assinatura do aluno(a)

.....
Assinatura do Pesquisador José Luís Dimer Schutt

ANEXO B – Termo de Concordância da Instituição

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando uma pesquisa que tem como objetivo investigar como os alunos de bairros periféricos expressam o conceito de Lugar na Geografia Escolar por meio da poética.

Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante.

A coleta de dados envolverá a aplicação de um questionário que deverá ser respondido individualmente por cerca de 26 jovens no espaço da sala de aula com a presença do professor. A coleta será realizada por um pesquisador treinado.

Os participantes do estudo serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida em qualquer tempo sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

Este projeto foi aprovado pela Comissão de Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes bem como das instituições envolvidas.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos critérios de ética na pesquisa com seres humanos conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade do participante.

Todo material desta pesquisa ficará sob responsabilidade do pesquisador orientador do estudo, Prof. Paulo Roberto Rodrigues Soares e, após cinco anos, será destruído. Dados individuais dos participantes coletados ao longo do processo não serão informados às instituições envolvidas ou aos familiares, e será realizada a devolução dos resultados, de forma coletiva, para a escola, se assim for solicitado.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. O pesquisador responsável por esta pesquisa é o Prof. Paulo Roberto Rodrigues Soares do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UFRGS. A equipe poderá ser contatada pelo e-mail paulo.soares@ufrgs.br.

Porto Alegre,

José Luís Dimer Schutt (Geografia – UFRGS)

Prof. Paulo Roberto Rodrigues Soares (IGEO/UFRGS)

Concordamos que os jovens/discentes, que estudam nessa Escola, participem do presente estudo.

Local e data

Responsável e cargo

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****PARTICIPANTE:****PESQUISA:** A GEOGRAFIA ESCOLAR E A POÉTICA DO LUGAR**COORDENAÇÃO:**

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar como os alunos de bairros periféricos expressam o conceito de Lugar na Geografia Escolar por meio da poética.

Este projeto foi aprovado pela Comissão de Graduação do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de 26 alunos em uma escola estadual da cidade de Gravataí - RS.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário junto com outros participantes que aceitem participar da pesquisa. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento do questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo podem entrar em contato com o graduando José Luís Dimer Schutt pelo e-mail: 00263155@ufrgs.br.

SOBRE O QUESTIONÁRIO: Serão solicitadas algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha ou escolha simples sobre conceito de lugar e conceito de poética.

RISCOS E DESCONFORTO: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a

Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, aceito participar desta pesquisa.

Nome do participante

Assinatura do participante

Local e data

Coordenador da pesquisa

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais. O professor responsável por esta pesquisa é o Prof. Paulo Roberto Rodrigues Soares do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UFRGS. A equipe poderá ser contatada pelo e-mail paulo.soares@ufrgs.br.